



Delma Pacheco Sicsú

Doutora em Literatura e Práticas Sociais pela UNB (Universidade de Brasília);
professora do curso de Letras do Centro de Estudos Superiores de Parintins/UEA
(Universidade do Estado do Amazonas)

Contatos: fulano@gmail.com; sicrano@outlook.com.br; beltrano@hotmail.com

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CIRCULAÇÃO E RECEPÇÃO DA LITERATURA INDÍGENA NA ESCOLA

OBJETIVOS:

Geral:

- Promover a circulação e recepção da Literatura Indígena amazonense em quatro municípios do Amazonas: Eirunepé, Manicoré; Parintins e Presidente Figueiredo .

Específicos:

- Apresentar o projeto para professores, gestores e alunos as escolas selecionadas
- Discutir e refletir acerca da importância da Lei 11.645/2008.
- Divulgar os resultados do projeto em eventos científicos e culturais

JUSTIFICATIVA

A literatura indígena é tão rica e tão significativa quanto outra literatura. Como qualquer obra literária, a literatura indígena também é conhecimento, pois traz no seu corpus ideologias, representações culturais e o contexto histórico de uma época, de um lugar.

Outro ponto importante é que a literatura indígena, além de levar o leitor a adquirir conhecimento de outros tempos, de outras culturas, ela tem ainda um caráter educativo ao repassar no seu conteúdo valores importantes na formação do indivíduo.

A literatura indígena, no imaginário inscrito em seus textos, traz à tona as especificidades, a riqueza, as representações e significados das diferentes etnias as quais pertencem os escritores. Contudo, embora venha sendo produzida em grande escala, a literatura em questão ainda precisa ser conhecida e legitimada nas escolas do Amazonas, na Universidade e projetada em outros espaços.

JUSTIFICATIVA

Diante do contexto, sentiu-se a necessidade de se realizar este projeto de extensão a fim de promover a leitura da literatura indígena em escolas públicas do Amazonas, divulgá-la em eventos científicos e culturais e, acima de tudo, colocar em prática a Lei 11.645/2008 que trata da obrigatoriedade da cultura indígena na escola.

Entende-se que promover a leitura e a divulgação da literatura indígena é dar aos seus interlocutores o privilégio de ter acesso a uma literatura cujo imaginário nos leva a conhecer melhor o nosso país e a diversidade étnica indígena que nele há.

Ao se propor a circulação e recepção da literatura oportuniza-se aos receptores desta literatura conhecer acerca da história, cultura, identidade dos povos originários pelo olhar do próprio indígena, autor de sua própria história.

INTRODUÇÃO

A presente proposta visa mostrar os resultados obtidos no projeto de extensão a partir da circulação e recepção da literatura indígena em escolas públicas do Amazonas, por meio de oficinas de leitura na perspectiva da Estética da Recepção.

Esta teoria entende o leitor como terceira via do texto e o considera como coautor, pois ao ler e interpretar um texto, em especial o literário, ele também está produzindo sentidos, logo ele também é um produtor de texto.

Discute-se aqui a importância de fomentar a leitura da literatura indígena na escola afim de promover o debate acerca da importância de se ler e discutir esta literatura na escola não apenas para cumprir a Lei 11.645/2008, mas para se compreender e ressignificar a história dos povos indígenas contada agora pelo próprio indígena, autor de sua história. O estudo toma como base as pesquisas de Thiel (2012); Smith (2018), Almeida (2004), Dorrico (2018), entre outros estudiosos sobre a temática em questão.

METODOLOGIA

O projeto obedeceu as seguintes etapas:

Primeira etapa: leitura e fichamento dos textos teóricos.

Segunda etapa: apresentação da proposta aos alunos, professores e gestores das escolas públicas selecionadas.

Terceira etapa: leitura das obras selecionadas

Terceira etapa: planejamento das oficinas de leitura.

Quarta etapa: aplicação das oficinas de leitura nas escolas selecionadas

Quinta etapa: divulgação dos resultados atingidos no projeto nas escolas e em eventos científicos e culturais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fomento de leitura da literatura indígena na escola.

Conhecimento de escritores indígenas.

Protagonismo de aluno indígena nas oficinas de leitura.

Interesse em conhecer a literatura indígena de diferentes etnias

Desconstrução de estereótipos sobre os indígenas

Reconhecimento da importância dos povos indígenas na formação de nossa identidade cultural.



Imagem 1: Roda de Leitura e de conversa com alunos da Escola Estadual Irmã Sá em Parintins.

Imagem 2: Exposição de livros indígenas em sala de aula da escola Irmã Sá em Parintins.



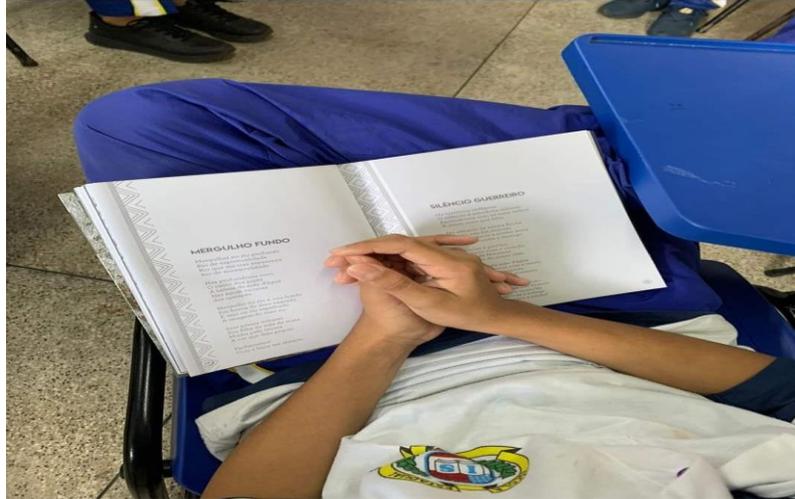


Imagem 3: Aluno da escola Irmã Sá lendo poema de Eliane Potiguara no livro *Metade Cara , metade máscara*



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ler é viajar, é conhecer universos não habitados e explorar conhecimentos novos, aventurar-se.

A leitura da literatura indígena é um convite a desbravar o universo da cultura dos povos indígenas, seus costumes, mitos lendas, desconstruindo equívocos e estereótipos sobre os povos nativos que ainda reverberam na sociedade .

Conhecer a leitura indígena amazonense é reconhecer a influência dos povos nativos na formação da nossa identidade cultural e o protagonismo dos escritores indígenas na divulgação da história, cultura, memória, tradição, ancestralidades e identidade dos povos nativos por meio da literatura.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Inês de; QUEIROZ, Sônia. *Na captura da voz – as edições das narrativas orais no Brasil*. Belo Horizonte: Autêtica; FALE/UFMG, 2004.

DORRICO, Julie. A teoria e a literatura indígena na educação: outras formas de nomear. *Ecoa UOL*. 17 mar. 2021. Disponível em:

<https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/julie-dorrigo/2021/03/17/a-teoria-e-a-literatura-indigena-na-educacao-outras-formas-de-nomear.htm>.

SMITH, Linda Tuhiwai. *Descolonizando metodologias: pesquisas e povos indígenas*. Trad. Roberto G. Barbosa. Curitiba: Ed. UFPR, 2018.

THIÉL, Janice. *Pele silenciosa, pele sonora: a literatura indígena em destaque*. Belo Horizonte: Autêtica Editora, 2012.